

EDITORIAL – HOMENAGEM A JACQUES LE GOFF, v. 1

Prof. Dr.^a Adriana Zierer (UEMA)
medievalzierer@terra.com.br
(Pós-Doutorado École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2013-2014)

Prof. Dr. Marcus Baccega (UFMA)
marcusbaccega@uol.com.br
Pós-Doutorado Université Paris I, 2013

Neste ano de 2016 a revista *Brathair* se dedica a homenagear com duas edições o importante medievalista Jacques Le Goff, falecido em 01/04/2014. Le Goff está ligado a uma revolução historiográfica no modo de se fazer História, vinculada à História-problema e à ligação entre presente e passado, seguindo os passos de Marc Bloch. Membro da terceira geração dos *Annales*, cunhou o conceito de História das Mentalidades e depois o reviu, adotando a História do Imaginário. Para Le Goff, as principais fontes para a compreensão do imaginário, ligado ao ideológico e ao simbólico, são as artísticas e literárias.

Sucedeu Braudel na direção da revista *Annales*, junto com outros dois colegas, Emmanuel Le Roy Ladurie e Marc Ferro a partir de 1969. Membro da VI Seção da École Pratique des Hautes Études, criou a EHESS (École des Hautes Études en Sciences Sociales) e também o GAHOM (Groupe d'Anthropologie Historique de l'Occident Médiéval), importante laboratório de pesquisa, que se dedica ao estudo das imagens visuais e mentais, até os nossos dias, e formou outros historiadores muito atuantes como Jean-Claude Schmitt, Marie-Anne Polo e Jérôme Baschet, entre outros.

Na historiografia, criou várias obras, dentre as quais a mais relevante é o livro *O Nascimento do Purgatório* (1981), no qual defende que o Purgatório passa a ser um terceiro lugar, construído através de transformações na Idade Média Central entre meados do século XII e o século XIII. Esse lugar intermédio permitiria que os pecados “leves” fossem purgados antes que as almas atingissem o Paraíso. Em *O Imaginário Medieval* (1985) mostrou ser possível a articulação entre a Literatura e a História em

capítulos muito interessantes como “Levi Strauss na Broceliândia”, “Códigos Vestimentar e Alimentar em *Érec e Enide*”.

Voltou-se para a História e suas relações de poder na biografia *São Luís* (1996). Tomando como ponto de partida um elemento da História Política, o rei e a biografia, buscou abordar a sociedade do século XIII sob diversos aspectos. Le Goff também possui uma biografia sobre S. Francisco de Assis (1999) e dedicou vários livros às cidades (*O Apogeu da Cidade Medieval*, de 1980, *Por Amor às Cidades*, de 1997, *Mercadores e Banqueiros na Idade Média*, de 1956, *Os Intelectuais na Idade Média*, de 1957), como discorrem os articulistas desta edição.

O autor forneceu novos temas de pesquisa e os aprofundou. Também se dedicou à área de Teoria da História, participando de coleções como *Faire de l’Histoire* (1974), em parceria com Pierre Nora, e organizando livros, como *A História Nova* (1978) e produzindo reflexões sobre a Memória no seu *História e Memória* (1982). Também propõe temas deliciosos e instigantes em obras como *Uma História do Corpo na Idade Média* (2003), *Heróis e Maravilhas da Idade Média* (2005), entre outros. Coordenou juntamente com Schmitt o *Dicionário Temático do Ocidente Medieval* (1999), que auxilia os investigadores da área a compreenderem conceitos do Medieval. Produziu muito até o final de sua vida, sendo um exemplo de historiador comprometido com a produção acadêmica e com a pesquisa, que tinha amor pelo seu ofício.

Este historiador influenciou e inspirou uma imensa gama de trabalhos e pesquisadores. Medievalistas brasileiros como Maria Eurydice de Barros Ribeiro (UnB) e Hilário Franco Jr. (USP) tiveram a oportunidade de frequentar o seu seminário junto ao GAHOM e viram de perto o seu método de trabalho, além de elogiarem o seu papel não só como pesquisador, mas também como docente universitário.

Esta edição referente a 2016.1 ocorre num momento auspicioso para a revista *Brathair*, quando o periódico teve reconhecimento institucional da FAPEMA (Fundação ao Amparo à Pesquisa no Estado do Maranhão), com a aprovação de fomento, por meio do Edital Periódicos, o que nos permitirá maior profissionalização da revista, através de uma série de ações, visando a dar mais visibilidade e modernização ao periódico, garantindo a promoção de novas pesquisas e a continuidade de internacionalização do conteúdo da revista, que vem contando de forma sistemática com a participação de articulistas nacionais e estrangeiros.

A presente edição possui dois memoriais, dez artigos e duas resenhas. Destes, quatro são internacionais, provenientes da França, Itália (redigidos em alemão) e Portugal. A edição se inicia com um artigo do importante historiador e discípulo de Le Goff, Jean-Claude Schmitt (EHESS/GAHOM), que nos conta a trajetória acadêmica do mestre, seguido por Hilário Franco Jr. (USP), que nos brinda com um relato pessoal, mostrando o contato de um brasileiro com o grande mestre e suas particularidades como pessoa humana.

A seguir Maria Eurydice de Barros (UNB) e conta as inovações e a relação entre ensino e pesquisa de Le Goff. Andréia Frazão da Silva e Leila Rodrigues da Silva (UFRJ) mostram não somente a importância de Le Goff na historiografia, mas também a influência deste sobre o PEM-UFRJ (Programa de Estudos Medievais), coordenado por elas e os trabalhos realizados pelas docentes e seus orientandos. José d'Assunção Barros (UFRRJ) discute a trajetória de Le Goff e a importância de seus trabalhos. Lênia Márcia Mongelli (USP) aponta a importância de conceitos como o das mentalidades e a aproximação entre História e Literatura.

Outros autores do dossiê utilizaram as obras de Le Goff como ponto de partida para novas investigações sobre o campesinato, a figura do judeu, a usura, a santidade. Mário Jorge Bastos (UFF) se dedica aos estudos sobre o camponês medieval, tomando por base reflexões de Le Goff em obras como *Para um Novo Conceito de Idade Média* (1977). Já Sérgio Feldmann (UFES), ao discorrer sobre a figura do usurário, dialoga com os livros de Le Goff sobre a cidade.

Claudia Händl e Chiara Benati, ambas docentes da Università degli Studi di Genova mostram a importância da Literatura para os estudos históricos em seus respectivos artigos. Leandro Rust (UFMT) repensa a História Política influenciado pelos estudos de Le Goff através de Poppo, o patriarca guerreiro de Aquileia, no século XI. E por fim, Maria Inês Afonso Lopes (Univ. de Coimbra/CITCEM/GAHOM) retoma os estudos sobre o Purgatório voltados para Portugal através do culto das “alminhas” no século XVII, tema diretamente vinculado às análises de Le Goff.

A ampla versatilidade e a abrangência dos estudos e pesquisas de Jacques Le Goff, tão bem salientada pelos autores que contribuem para esta edição de Brathair, enseja a reflexão sobre o *ogro historiador* de Marc Bloch, metáfora resgatada por Le Goff e Pierre Nora em *Faire de l'Histoire* (1974). Nosso homenageado ainda se

preocupou, como bem destaca François Dosse em seu crítico livro *História em Migalhas* (1987), com a totalidade e com a compreensão dos diversos e contraditórios aspectos, níveis e facetas das formações sociais. Neste sentido, seu ensinamento sempre será relevante para a prática de nosso ofício e sua função social de propor uma leitura interpretativa das sociedades humanas no tempo. Em outras palavras, tendo ainda por transfundo a perspectiva metodológica da totalidade social, Le Goff nos convida, permanentemente, a repensar o ofício de historiador e não nos esquecermos da tarefa da História: atribuir, desconstruir e reconstruir sentidos para o acontecer social.

Desejamos a todos proveitosa leitura!